

Brasil e Ucrânia farão novo acordo

*O Estado do Maranhão/MA
Ernesto Batista*

Os dois países firmarão joint-ventury para lançamentos de satélites da base aeroespacial de Alcântara

Da editoria de Cidade

A Agência Espacial Brasileira (AEB) e a Agência Espacial Nacional da Ucrânia (AENU) prepararam um novo acordo para a criação de uma joint-ventury que permitirá o lançamento de satélites a partir do Centro de Lançamento de Alcântara (CLA). O empreendimento inclui investimentos em infra-estrutura, desenvolvimento de veículos lançadores e cooperação no mercado de lançamento de satélites.

As primeiras negociações começaram segunda-feira durante a primeira reunião entre uma comissão da AENU e a diretoria da AEB, em Brasília.

Ontem, os representantes das agências espaciais deram prosseguimento às discussões sobre a redação do documento que vai estabelecer as diretrizes para a assinatura do acordo comercial entre os dois países. O presidente da AEB, Múcio Dias, estimou que o acordo deverá ser formalizado em setembro. "Já existem entendimentos e a decisão foi tomada na reunião que tivemos com a delegação ucraniana. O lucro das operações comerciais deverá ser dividido entre os dois países", afirmou Dias.

INVESTIMENTOS - O acordo de joint-ventury prevê que os dois países deverão fazer investimentos para viabilizar o negócio. Ao Brasil caberá os investimentos em infra-estrutura geral. "Vamos ter de investir em sistemas de eletrificação, telefonia, radar, comunicação, rastreamento, monitoração e outros sistemas que vão permitir que os lançamentos sejam realizados no CLA", explicou Múcio Dias.

A Ucrânia ficará responsável pelo desenvolvimento do foguete Ciclone 4, que será o veículo lançador, para prepará-lo para ser lançado nas condições que Alcântara oferece. Os dois países investirão na infra-estrutura específica para o lançamento, como a construção de um novo sítio de lançamento de foguetes no CLA.

De acordo com Dias, os clientes que usarão o serviço de lançamentos oferecido pela joint-ventury serão captados no mercado internacional de satélites. "Ao fechar o pacote de lançamento conosco, o cliente vai comprar o foguete dos ucranianos e alugar o CLA. Os recursos da venda do foguete serão dos ucranianos, o aluguel do CLA será nosso. O lucro obtido no negócio será dividido entre os dois países", disse o presidente da AEB.

VISITA - A delegação ucraniana, liderada pelo diretor-geral da AENU, Valeriy Komarov, ainda deverá ter mais duas reuniões, hoje e amanhã, com os técnicos da AEB. Na sexta-feira os ucranianos virão ao Maranhão para conhecer as instalações do CLA, que será o cosmódromo a ser utilizado nas campanhas de lançamento negociada pela joint-ventury.

Na próxima semana a delegação vai visitar as instalações do Centro Técnico Aeroespacial (CTA), para conhecer o programa de construção de foguetes brasileiros e o **Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)**, para conhecer o programa nacional de desenvolvimentos de satélites.

A Comissão de Ciência, Tecnologia, Comunicação e Informática adiou para hoje a votação do relatório sobre o acordo de salvaguardas tecnológicas entre Brasil e Estados Unidos.